



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

CÉLIA BATISTA DO NASCIMENTO COSTA

LEITURA ALÉM DA DECIFRAÇÃO DE CÓDIGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PATOS/PB

2017

CÉLIA BATISTA DO NASCIMENTO COSTA

LEITURA ALÉM DA DECIFRAÇÃO DE CÓDIGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp.: Kilmara Rodrigues dos Santos

PATOS/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C838I Costa, Celia Batista do Nascimento .
Leitura além da decifração de códigos na educação infantil
[manuscrito] : / Celia Batista do Nascimento Costa. - 2017.
17 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos,
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância."

1. Letramento. 2. Educação Infantil. 3. Leitura. 4. Estágio.

21. ed. CDD 372.4

CÉLIA BATISTA DO NASCIMENTO COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota: 8,5

BANCA EXAMINADORA

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB (orientador)



Prof.^aMa. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB

LEITURA ALÉM DA DECIFRAÇÃO DE CÓDIGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CÉLIA BATISTA DO NASCIMENTO COSTA

RESUMO

O desenvolvimento da capacidade leitora é um exercício constante que deve ser estimulado desde cedo pela família como também pela escola. Quando esse hábito não é despertado pelo primeiro grupo social no qual a criança está inserida, esse trabalho torna-se muito mais exigente e complexo, ficando por competência da escola desenvolver estratégias de ensino desde a fase inicial, que é a educação infantil de modo que sejam apresentadas possibilidades que contemplem os eixos da língua portuguesa, trilhando caminhos que integrem os saberes de alfabetização e letramento numa perspectiva lúdica. E para garantir esses direitos de aprendizagem faz-se necessário que o educador seja um leitor proficiente e capacitado. Nesse artigo, enfatiza-se a necessidade de ver a leitura na Educação Infantil além da percepção e decifração de letras e números. É preciso formar leitores eficientes desde cedo. Sendo assim, o professor deve ser um sujeito estimulador e inovador que faz a diferença nessa missão. Nessa perspectiva, abordaremos com esse artigo, a importância da leitura como fator de estímulo para o desenvolvimento das capacidades cognitivas relacionadas a compreensão, interação e interpretação da leitura desde a educação infantil. Para a construção deste, passamos por três etapas nos estágios supervisionados I, II e III, culminando neste trabalho de conclusão do curso de pedagogia na modalidade PARFOR, resultado de pesquisa por meio de livros, artigos da internet e concepções construídas pela autora, ao longo desse processo no campo de estágio (escola).

Palavras-chave: Letramento. Educação Infantil. Leitura. Estágio.

1 INTRODUÇÃO

A construção desse trabalho exige um esforço compensatório de aprendizagem objetivando a ampliação dos saberes necessários em busca da melhoria da qualidade da leitura na educação infantil. Partindo de uma concepção tradicional, a leitura é compreendida como decifração de códigos. Isso possibilita a construção de leitores passivos, constituindo os analfabetos funcionais que leem, escrevem mas não são capazes de compreender, interpretar e produzir uma nova concepção.

Formar leitores críticos e reflexivos significados desenvolver suas habilidades cognitivas numa perspectiva construtivista. Esse é um trabalho desafiante que exige uma ação conjunta

da escola. Para iniciar esse trabalho é importante inserir desde cedo a criança no mundo da leitura, para que os mesmos tornem-se leitores proficientes levando consigo esse hábito diário em sua trajetória.

O universo infantil é repleto de ludicidade sendo assim, esse é o ponto de partida para que a escola desenvolva suas práticas de ensino que integrem as competências de leitura para que os objetivos nesse processo de ensino e aprendizagem sejam alcançados. Nesse sentido a construção do conhecimento e desenvolvimento da linguagem pode ser potencializada por meio de brincadeiras, garantindo-lhes o direito de aprendizagem de forma prazerosa, considerando os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança.

Nessa perspectiva essa pesquisa constitui um recurso significativo de sistematização dos saberes que serão confrontados: teoria e prática numa trajetória de vivências construídas no decorrer do curso, bem como nos estágios supervisionados.

2METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

O desenvolvimento dessa pesquisa foi construída a partir de reflexões de práticas vivenciadas nos estágios, culminando nesse artigo como produto final para a conclusão do curso de pedagogia na modalidade PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba.

Os estágios tem uma carga horária a ser cumprida, bem como atividades direcionadas como apresentação das diretrizes operacionais da educação básica, discussão de temas relevantes, observação de aulas, planejamento e intervenções que perpassaram a gestão escolar, a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Apartir dessas etapas dos estágios foram construídos relatórios de pesquisas que tornaram possível confrontar os fundamentos teóricos com as práticas vivenciadas pelos professores, proporcionando ao graduando a competência não só pedagógica, mas voltada também para o contexto específico da instituição escolar.

Essa observação previamente planejada favorece a construção de aprendizagem por parte desses futuros professores, uma vez que o conhecimento não se adquire apenas olhando, contemplando, ficando ali diante de um objeto de conhecimento, mas exige que se instrumentalize esse olhar com as teorias estudadas.

Assim, o estágio como componente curricular é de suma importância para a formação do pedagogo pois sem ele nossa formação seria incompleta e defasada. Apesar de que o estágio é uma experiência que inicialmente provoca angústias e muitos medos, ao final desse processo podemos compreender suas contribuições para o exercício da docência, porque nele encontramos um campo vasto de experiências.

No tocante a metodologia, foi pensada desde a decisão quanto a escolha da turma: vinte alunos do pré-11, em sua maioria, carentes, do quadro de uma escola onde atuo há anos na educação infantil, para que conhecendo, desde a metodologia de trabalho até as relações interpessoais ali existentes, fosse possível desempenhar um trabalho que viesse contribuir com essa instituição.

O tema apresentado nesse artigo tem a intenção de refletir sobre a importância da leitura como alicerce para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares desde a educação infantil. Partindo desse pressuposto e analisando a realidade da escola onde é focalizada uma prática pedagógica fragmentada, pelo isolamento percebido entre os agentes e os conteúdos, pode-se compreender a justificativa do tema apresentado nesse artigo científico.

A metodologia aplicada pelo corpo docente desse educandário configura-se de um modo que contribui para que as práticas tradicionais permaneçam enraizadas. Esse é um dos grandes desafios da educação: que família, escola e sociedade possam trabalhar de mãos dadas objetivando a consolidação de uma escola participativa, a fim de melhorar a qualidade da aquisição da leitura e do ensino. Um dos caminhos seria este: - trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, onde a leitura possa ir além da decifração de códigos, mas que também seja considerada a leitura de mundo.

Todo esse processo de investigação dessa pesquisa tem como finalidade analisar de que forma as práticas de leitura estão sendo desenvolvidas numa perspectiva de letramento. Após essa trajetória de

observação foram desenvolvidas sequências didáticas, que foram executadas no período de regência, conseqüente ao período de observação no estágio supervisionado.

Quanto ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares por meio de leitura, destacou-se a sequência didática desenvolvida a partir da história A arca de Noé, onde foram trabalhados o som dos animais, através da música: Lá vem seu Noé. Houve a proposta de atividade com o estudo da consoante n; gênero dos substantivos e números.

Conseqüentemente, houveram recontos orais da história apresentada, produção de listagem com o nome dos alunos, onde os mesmos puderam compreender masculino e feminino fazendo contagens e associando a adição e a subtração. Também foi proposto um jogo da memória dos animais, para que pudessem observar o gênero, suas diferenças de tamanhos, cores, etc. Também foram realizadas atividades de pintura, recorte e montagem de animais (quebra-cabeças).

Nesse período compartilhamos com a angústia da professora em relação aos desafios enfrentados quanto aos recursos didáticos, suporte pedagógico e desintegração dos seres que compõem a comunidade escolar. Dessa forma um trabalho que não é pautado no diálogo entre os seres humanos é notório a existência de metodologias conduzidas de forma tradicional e não tão prazerosas para as crianças.

Com base nestes depoimentos e re-conhecendo a estrutura da escola, foi possível concluir que a proposta pedagógica não é concretizada ou seguida efetivamente. O que nos faz enquanto observadores, pensar com certa indignação sobre a escola que temos e a que queremos.

Outra proposta interdisciplinar de incentivo a leitura que teve como foco promover uma ressignificação de determinadas práticas pedagógicas tradicionais, foi realizada através da história: O sanduíche de Maricota. Nela, são apresentados os alimentos dos animais, possibilitando uma conscientização aos alunos, no tocante aos alimentos saudáveis. Nessa proposta foram contemplados temas que envolveram: Natureza e Sociedade, Linguagem, Matemática, Arte e Movimento. Foi apresentado um repertório de músicas infantis desde a acolhida, destacando canções que antecedem a merenda como forma de incentivar o consumo dos alimentos saudáveis.

Após a apresentação do livro e da história a turma teve a oportunidade de socializar os saberes, fazendo questionamentos, citando exemplos de alimentos apontados na história, expressando seus pontos de vista sobre o que gostavam ou não, usando a argumentação... conseqüentemente foram instigados e auxiliados a recontarem a história: uma forma deles compreenderem desde cedo a seqüência lógica dos fatos pode desenvolver habilidades comunicativas. Além disso, o desenvolvimento da capacidade artística também foi incentivado ao representarem com desenhos o prato preferido.

A utilização dos jogos da memória e dominó dos animais, envolvendo frutas, legumes e hortaliças foi muito importante para estimular o aprendizado sobre leitura oral e escrita. Os alunos ainda expressaram suas preferências quanto as frutas durante a execução da brincadeira "Passarás". - Essa brincadeira consiste na escolha de dois alunos, que são as frutas. Estes formam um túnel e os demais alunos andam em fila cantando e passando pelo túnel. O último aluno fica dentro e escolhe entre as duas qual a fruta que prefere. No final é feita a contagem dos escolhidos, comparando as quantidades e ganha quem tiver um maior número de crianças.

De todas essas formas, foi possível constatar que: uma escola que privilegia o prazer de ensinar inspira o prazer de aprender. Ainda foram aplicadas outras atividades como forma de observar o desempenho dos alunos, tais como: imagens xerografadas, ditado dos personagens da história com recorte e colagem, montagens, produção de listas, etc.

Cada uma das estratégias de ensino associada à ideia de leitura além da decifração de códigos, foi aplicada com o viés da ludicidade e, em todos os casos, a aprendizagem foi concretizada com sucesso e os objetivos alcançados. Neste sentido, comprova-se que é preciso buscar aperfeiçoamento para desenvolver um trabalho com qualidade.

Essa foi também uma forma de avaliar o nosso desempenho enquanto professor através dos depoimentos dos alunos ao final das atividades propostas. Foi possível com isso, refletir sobre a nossa prática e ao mesmo tempo aprimorar nossas próprias habilidades, reconhecendo que a leitura constitui um elemento essencial para execução de atividades lúdicas, permitindo que sejam construídas todas as formas de expressionismo.

Nesse sentido, se faz necessário que o professor, também em processo de formação, valorize a capacidade do aprendiz auxiliando nesse processo, dramatizando as histórias. É preciso considerar que estas atividades exigem planejamento, dedicação e são complexas, talvez por isso, são pouco desenvolvidas nas escolas,mas quando são executadas elas tornam-se prazerosas,permitindo o desenvolvimento da capacidade cognitiva das crianças de forma ampla,estimulando a imaginação,a criatividade, a interação e o senso crítico,permitindo que os alunos à partir da leitura,avancem em todas as áreas.

3TEMA (DESENVOLVIMENTO)

Diariamente,no exercício da docência presenciamos as crianças viajando no mundo da imaginação e encantamento através do contato com os livros,seja através de leitura de imagens ou não.É por meio das estórias que as crianças afloram seus sentimentos, viajam em seus horizontes imaginários permitindo que o conhecimento de mundo seja construído, como afirma ABRAMOVICH (1991):“oh!como é importante para a formação de qualquer criança ouvir estórias...escutá-las é o início da aprendizagem”.

Para ser um leitor é preciso ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão de mundo, pois é ouvindo estórias que se pode ter emoções importantes como a tristeza,a raiva, a irritação,o bem estar,omedo,a alegria,o pavor,a insegurança, a tranquilidade e tantas outras.É viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem ouvem...

Por isso se faz necessário que a escola cumpra seu papel ,seja consciente de que para ter leitores eficientes é preciso desenvolver praticas de leitura diárias desde a fase inicial, colocando- os em contato com os livros,privilegiando-os com os diversos gêneros textuais. No entanto, essas práticas não devem ser trabalhadas aleatoriamente. Elas devem ser norteadas como integração dos saberes.

Durante os estágios presenciamos práticas pedagógicas de ensino que contemplaram os eixos da língua portuguesa.Esse é um fator decisivo para a formação de leitores eficientes. O RCNEI(v 3,1998) apontam que a oralidade e a leitura devem ser trabalhadas de forma integrada. Dessa forma é possível garantir todos os direitos de aprendizagem de maneira interdisciplinare ao

mesmo tempo lúdica partir dos textos literários,garantindo o desenvolvimento integral da criança,como prevê a LDB(art. 29): a educação é considerada básica tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idadeem seus aspectos físicos,psicológicos,intelectuais e sociais,contemplando a ação da família e da escola.

Dessa forma a escola e a família tornam-se parceiros nesse processo para que esses direitos sejam garantidos no processo de ensino aprendizagem.BAMBERGER(1995,P,24)define que contar histórias em voz alta,utilizando livros com gravuras é muito importante para a motivação e desenvolvimento da criança em seu vocabulário.

Isso significa que desde cedo as crianças, apesar da idade, são capazes de produzir textos oralmente de forma não convencional,para isso basta que o professor torne esta prática permanente em sua rotina.

É por intermédio da escola e da família que a criança gradativamente torna-se um leitor proficiente contribuindo para que a mesma se aproprie do maior patrimônio da humanidade “o conhecimento” - que sem dúvida, uma vez adquirido jamais será perdido. Sendo assim como afirma PETIT(2006pg,397): “O livro talvez seja a única saída para as pessoas que vivem em situação de pobreza”.Diariamente, quantas histórias de superação ouvimos dos diversos personagens da sociedade,que saíram de situações de extrema pobreza por meio da educação e quedeixam para nós uma lição de vida?- Muitas vezes a família é a maior potencializadora nesse processo de ascensão.

O desenvolvimento de estratégias envolvendo a linguagem oral,deveser apresentado em todos os níveis de ensino,considerando que desde a educação infantil os alunos já trazem consigo essas habilidades de recontar histórias,produzir textos orais e escritos tendo o professor como escriba,dramatizar,cantar,dançar etc. Mas que precisam ser aprimoradas, como reafirma SCHNEUWLY:

Trabalhar os gêneros orais pode dar acesso ao aluno uma gama de atividades de linguagem e assim desenvolver capacidades de linguagens diversas,abrem-se igualmente caminhos que podem convir aos alunos de maneira diferenciadas,segundo suas potencialidades.

Na contação de histórias é interessante fazer a socialização dos saberes confrontando as histórias contadas às vivências da criança. Isso

possibilita a construção de um aprendizagem significativa, tornando-os capazes de construir suas próprias concepções como presenciado nas experiências de estágio: a magia de ouvir as crianças recontando as histórias apresentadas pelo professor.

É preciso acreditar na capacidade delas, o que é um processo lento, que exige do professor planejamento e dedicação. Com as crianças não é diferente, elas iniciam nessa atividade de forma tímida porém aos poucos vão desenvolvendo essa capacidade de forma eficiente e natural.

É uma forma de estimular a imaginação da criança instigando-os desde cedo a compreensão da sequência lógica dos fatos. PERRONI (APUD, Augusto 2011, P21) aponta três fases no desenvolvimento narrativo da criança, como se segue:

Na primeira fase, a presença do adulto é fundamental no momento de contar histórias e no jogo de contar a primeira situação a criança assume o papel de ouvinte, e na segunda ela se apóia no discurso do adulto e através de perguntas feitas pelo adulto vai dando significado a fala e compondo uma pronarrativa.

Na segunda fase a criança se depara com a fala do adulto e através da memorização e conhecimento ela relata experiências pessoais.

Na terceira fase, a criança passa a narrar automaticamente, reconhecendo-se como próprio locutor.

Considerando tais fases, para estimular o desenvolvimento dessas competências é preciso compreender que esse processo se dá de forma natural e planejada considerando a importância do contexto de produção, a colaboração do professor, a situação de comunicação e as fases da criança.

Mas para que essas atividades sejam desenvolvidas com sucesso, ao trabalho do professor, devem ser articuladas atividades permanentes, projetos ou sequências didáticas referentes a diversidade de gêneros textuais. Sabemos que um dos grandes desafios da escola é articular os conhecimentos de forma interdisciplinar, por essa razão as práticas pedagógicas ainda persistem no universo escolar, mas aos poucos as práticas construtivistas vem sendo incorporadas na dinâmica dos professores, considerando que o uso das tecnologias tem sido uma grande aliada para o aperfeiçoamento do exercício da docência.

No desenvolvimento da linguagem oral podem ser incorporadas as brincadeiras de faz-de-conta, os repertórios de músicas infantis que permitem colocar as crianças no palco das estrelas. Nesses momentos os alunos ora são apresentadores ora são cantores.

As crianças ficam encantadas e gradativamente vão desenvolvendo várias competências que as prepara para lidar com situações de público. Trata-se de um momento especial de descontração que desenvolve na criança o autocontrole, ritmo, coordenação motora etc. Dessa forma a linguagem oral vai sendo ampliada, onde as crianças invertem os papéis, tornando-se atores ao representarem situações cotidianas.

Outra possibilidade é a proposição da roda de conversa, que é oportuna para trabalhar as emoções, conhecer os seus limites, lidar com suas inquietações e intervir quando necessário nas situações problemas.

A importância da Formação do Professor

Assim descreve Freire (2009, p. 83), em *Pedagogia da Esperança*:

Um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Se anula, pois, como professor.

Dessa forma, a formação do professor é tida como um aspecto importante para o exercício da docência. Por isso se faz necessário que o professor se aproprie de ingredientes teóricos como afirma Pimenta (ano?) Na ausência desses ingredientes esta a prática se torna vazia e defasada. Nesse processo de ensino e aprendizagem uma boa qualificação para o professor é um dos fatores decisivos, associados aos princípios que norteiam a educação.

No entanto, como afirma Franchi devemos refletir teoricamente sobre a prática de muitos professores que no trabalho de sala de aula conseguem resultados surpreendentes com base sobretudo em atitudes e intenções adequadas sobre a natureza da linguagem e o caráter da atividade

pedagógica, mesmo quando suas concepções explícitas, ficam longe do que essa reflexão teórica suporia acertado (2006, p.80).

Para ser um profissional diferenciado na educação não se trata apenas de apropriação dos conhecimentos. Toda profissão para ser prazerosa é preciso convicção quanto a escolha: além da profissionalização, é preciso afetividade para o trato com crianças.

Esses educadores que fazem a diferença mesmo diante das condições precárias que as escolas se encontram e ainda conseguem superar os desafios de transformar vidas.

Diante das reais situações que as escolas públicas se encontram, é como sobreviver no semiárido buscando alternativas para vencer os obstáculos e transformar a realidade. Como diz Paulo Freire (2009): É impossível ensinar sem a capacidade bem cuidada de amar, sobretudo na educação infantil. O espaço infantil deve proporcionar às crianças relações recíprocas de afetividade, numa perspectiva de respeito às diferenças, mas com ludicidade.

Nesse sentido, quando a intenção do professor vem carregada de afetividade e comprometimento, ele torna-se o profissional diferenciado, contribuindo para que sua ação seja construída com bases sólidas.

Segundo Novoa (1992), há outros fatores que consolidam o sucesso no processo de ensino e aprendizagem: “A formação do professor não se constrói apenas por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas é sem através de uma reflexão crítica sobre suas práticas. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua” (Novoa, p.14, 1992).

Durante a trajetória nos estágios foram observadas práticas isoladas fragmentadas dos seres e dos conteúdos, o que só contribui para que as práticas tradicionais persistam. Sabemos que educação se constrói de mãos dadas, com humildade, comprometimento e trabalho em equipe. É impossível desenvolver práticas interdisciplinares se não existir um trabalho integrado entre conteúdos e todo corpo docente.

Como profissionais da educação devemos nos colocar como “aprendizes”, buscando parcerias e nos assumindo como leitores de fato na escola e na vida para que a educação seja transformada. O conhecimento

transforma, liberta, mas se o governo deliberadamente não investe em educação de qualidade, pode ter certeza de que é pra manter um rebanho dócil e alienado, a fim de estabelecer um controle social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É preciso colocar a criança em contato com atividades desafiadoras que integrem a comunicação e expressão desde cedo para o desenvolvimento das capacidades linguísticas, de modo que a mesma se torne competente enquanto falante (BRASIL 1998, P134)

Considerando que o contato com o número maior possível de situações comunicativas e expressivas resulte no desenvolvimento de capacidades linguísticas das crianças em contextos comunicativos para que elas se tornem competentes como falantes afinal, quantas pessoas carregam consigo essa defasagem chegando na universidade sem ter construído essas competências linguísticas? - Isso acontece por não terem sido trabalhadas em sua trajetória escolar numa perspectiva construtivista.

5 CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse processo, é possível enfatizar que o desenvolvimento de práticas interdisciplinares por meio de leitura contribui diretamente para além do aprendizado. Para a construção de uma sociedade mais justa e humana é preciso acreditar que a educação que temos pode ser transformada. Nesse sentido, a escola e a família tornam-se protagonistas nesse processo de inserção da criança no mundo da cultura letrada.

Em consonância com a ideia de Rubens Alves quando diz que “Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses”, concluímos que é preciso semear diariamente no cotidiano da criança práticas de leitura, se quisermos colher como frutos desse trabalho: leitores críticos e reflexivos desde a educação infantil.

A literatura é uma ferramenta potencializadora que permite trilhar caminhos para o letramento, associados ao desempenho do professor que tem

um papel fundamental nesse processo de ensino aprendizagem .Dessa forma mesmo diante das condições de trabalho que são oferecidas aos profissionais da educação é possível obter resultados positivos a partir de práticas bem direcionadas de leitura e letramento.

A finalização dessa pesquisa, evidencia o ensino infantil, comonecessitado de estratégias lúdicas de incentivo à leitura,nesse sentido,a ludicidade não deve ser apresentada aleatoriamente,mas de forma planejada e interdisciplinar, utilizando os diversos suportes textuais,garantindo-lhes todos os direitos de aprendizagem de modo a considerar as fases da criança.

Quanto a grande discussão existente entre os autores sobre as práticas de alfabetização e letramento na educação infantil, destaco as palavras de SOLÉ (2003): Não se trata de acelerar o processo de alfabetização,mas se todas essas práticas de leitura forem desenvolvidas com propriedade,ludicidade e numa atmosfera acolhedora,muitos alunos da educação infantil chegarão no final da pré-escola em um nível de aprendizagem satisfatório para ingressarem no ensino fundamental, o que permitirá uma continuidade na apropriação das competências de leitura.

Construir um trabalho nessa dimensão pela primeira vez,foi uma experiência complexa,porém, instigante à minha prática enquanto docente,onde pude me debruçar nas concepções teóricas de vários autores renomados,sobre a importância da leitura e os caminhos que podem ser trilhados numa concepção construtivista para a educação infantil e assim, ter uma opinião teorizada do que já vivenciava na prática.

A elaboração desse artigo, foimais que o cumprimento de atividades que deram certo, ou mais do que um relato de experiência de sucesso. Foi um processo significativo para um aprofundamento maior dos saberes necessários ao exercício da docência deixando-me nessa etapa final a refletir sobre a minha prática, de modo a me renovar como pessoa e como profissionalnecessitada de ressignificar-se.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA, seguido das palavras-chave.

The development of the reading capacity is a constant exercise that must be stimulated from an early age by the family as well as by the school.

When this habit is not awakened by the first social group in which the child is inserted, this work becomes much more demanding and complex, being for the competence of the school to develop strategies of education from the initial phase, that is the infantile education so that possibilities are presented that contemplate the axes of the Portuguese Language, walking paths that integrate the knowledge of literacy in a playful perspective. And to ensure these learning rights it is necessary for the educator to be a proficient and capable reader. This article emphasizes the need to see reading in Early Childhood Education beyond the perception and decipherment of letters and numbers. Efficient readers must be trained early on. Therefore, the teacher must be a stimulating and innovative subject that makes a difference in this mission. From this perspective, we will approach with this article, the importance of reading as a stimulating factor for the development of cognitive abilities related to reading comprehension, interaction and interpretation from kindergarten. For the construction of this, we went through three stages in the supervised stages I, II and III, culminating in this work of conclusion of the pedagogy course in the PARFOR modality, result of research through books, internet articles and concepts constructed by the author, along of this process in the field of training (school).

Keywords: Literacy. Child education. Reading. Internship.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2.ed. São Paulo: Scipione; 1991.

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. UNIVESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 1, p. 52-64.

BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

FRANCHI, Carlos et al. Mas o que é mesmo „gramática“?. São Paulo: Parábola, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

PETIT, M. A leitura em espaços de crise. Revista Brasileira de Psicanálise, v. 40, n. 3, 2006.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In ROJO Roxane (Tradução e organização) Gêneros orais e escritos na escola - Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz e colaboradores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.